

## NAS TRILHAS DO ARTIGO DE OPINIÃO: LEITURA, ENSINO E PRODUÇÃO ESCRITA COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO SOCIAL

### ON THE OPINION ARTICLE'S PATH: READING, TEACHING AND WRITING AS A SOCIAL INSERTION TOOL

Hellayne Raquel Duarte Mendes<sup>1</sup>, Aelissandra Ferreira da Silva<sup>2\*</sup>

1. Graduanda em Letras/Português pela UFAC e bolsista PIBIC CAP/UFAC;

2. Graduada em Letras/Português pela UFAC, mestre em Letras: Linguagem e Identidade (UFAC) e Docente de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da UFAC.

\* Autor Correspondente: aelissandraferreira@hotmail.com

Recebido: 25/10/2015; Aceito 04/12/2015

#### RESUMO

Este trabalho é resultado do rastreamento e da análise dos percursos de leitura, ensino e aprendizagem de língua materna (LM) no Ensino Médio, desenvolvido no projeto PIBIC/UFAC (2014-2015). Com isso, elegeram-se como objetivos deste trabalho a proposição, execução e reconversão de práticas de ensino alicerçadas na concepção de língua, texto e escrita como *célula mater* da formação de professores de língua portuguesa no Ensino Médio. Nesta perspectiva, a linha teórico-metodológica que fundamentou a pesquisa congrega as contribuições da Análise do discurso de linha francesa, a teoria da enunciação e a visão sociointeracionista da linguagem. Para tanto, foram analisados cinco artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio. Assim, os resultados obtidos apontam para uma contribuição significativa com os estudos e reflexões que englobam uma perspectiva de ensino de línguas que considere, além do contexto linguístico, as condições sócio históricas no processo de leitura, compreensão, escrita, reescrita e avaliação dos gêneros textuais, especificamente do gênero artigo de opinião.

**Palavras-chave:** Ensino, Escrita e Artigo de opinião.

#### ABSTRACT

This work is the result of tracking and analysis of reading paths, teaching and learning of mother tongue in high school, developed by project PIBIC / UFAC (2014-2015). With this, was elected as objectives of this work: the proposition, implementation and conversion of teaching practices grounded in the language of design, text and writing as cell *mater* of training Portuguese language teachers in high school. In this perspective, the theoretical and methodological approach which funded research brings together the contributions of Analysis of French line of discourse, the theory of enunciation and socio interactionist view of language. To this end, they analyzed five opinion pieces produced by high school students. Thus, the results point to a significant contribution to the studies and reflections that include a language teaching perspective that considers, beyond the linguistic context, socio historical conditions in the process of reading, understanding, writing, rewriting and evaluation of genres specifically the genre opinion piece.

**Keywords:** Teaching, Writing and Opinion article

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, predominou em referenciais teóricos duas concepções acerca da linguagem: a gramática tradicional (linguagem como expressão do pensamento) e o estruturalismo (linguagem como forma de comunicação). Por último, a partir da década de 60, tem-se aderido à concepção interacionista da linguagem, devido esta contemplar o sujeito e os fatores linguísticos e extralinguísticos nos textos.

Na perspectiva interacionista, a língua só tem existência no jogo que se faz na e com a sociedade, na interação, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo. Mediante a concepção adotada (interacionista), é possível entender as discussões dos estudos de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa.

Para [1], mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor:

A linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala.

Nessa ótica, a perspectiva interacionista tem o ensino centrado no uso e na reflexão sobre a linguagem, na produção de textos e na proposta de atividades a partir do diagnóstico avaliativo do nível da linguagem, do gênero e do conteúdo que o aluno possui – o que sinaliza a direção a ser

tomada pelo professor. É neste âmbito que o trabalho com a língua exige que se explore o domínio da linguagem em toda sua dimensão linguístico/discursiva, usando-a adequadamente, nas modalidades oral e escrita, bem como nas mais diversas situações que a vida lhe pede, conforme preconiza os PCNs [2].

Diante disso, não basta ter apenas o domínio do código linguístico e das convenções ortográficas, como preconizava a concepção estruturalista da linguagem. Para isso, é preciso compreender a linguagem em suas situações reais de uso – e isso inclui que o trabalho em sala de aula aborde as mais diversas situações cotidianas, desde os gêneros primários, como as cartas, bilhetes até os gêneros secundários, os quais se exige uma maior elaboração e complexidade, como a resenha, o artigo de opinião, artigo científico, dentre outros.

Conforme ponderam [3], o artigo de opinião pertence à ordem do argumentar, uma vez que envolve o domínio social da discussão de temas polêmicos. Questões dessa natureza requer por parte do cidadão um posicionamento, de maneira que fundamente coerentemente a posição tomada, por meio de tese e argumentos. Argumentos estes que são usados comumente por influência ideológica do que aparece nos jornais impressos e televisivos, redes sociais, bem como das leituras que realiza. Por isso, considera-se que a linguagem é trabalho social e histórico no

qual as pessoas se constituem, e na constituição de linguagem os discursos operam com recursos linguísticos, sempre retomando experiências anteriores.

Assim, é que, ao se trabalhar o texto na sala de aula, o professor, tendo uma concepção interativa da língua, poderá explorar os discursos presentes, quais ideias o autor retoma, refuta, concorda, qual o posicionamento ideológico dele e como isso fica marcado no texto. Essa forma de explorar o caráter discursivo tem Bakhtin como ponto de partida, quando coloca que os nossos dizeres estão revozeados pela voz de outros que nos precederam.

Além disso, [4] pontua que “toda palavra é carregada de ideologia”. Logo, o nosso dizer e o dizer dos outros estão permeados de posicionamentos ideológicos. Em consonância, [5] em *A ordem do discurso* enfatiza que não existe discurso neutro. Nisto, tem-se que os textos escolhidos em sala de aula, antecipadamente pelo professor, não deixa de ter relação com a sua formação familiar, acadêmica e social. Da mesma forma, o texto do aluno, além de revelar o posicionamento tomado, evidencia também o *discurso de outrem*.

Tradicionalmente, a escola trabalhava com dissertação, descrição e narração, dentro de parâmetros estritamente escolares e não sociais. No entanto, a vida social contemporânea exige que todos desenvolvam habilidades comunicativas que possibilitem a

interação participativa e crítica no mundo de forma que possam intervir na sociedade. O conhecimento sobre práticas discursivas e sociais torna-se, conseqüentemente, um pré-requisito para que se reconheça a necessidade de desenvolver novas perspectivas educacionais relativas à linguagem e ao seu uso.

O artigo de opinião é um dos gêneros que possibilita ao aluno participar de maneira crítica e reflexiva diante de questões que estão sendo debatidas como a liberação (ou não) do aborto, a liberação (ou não) das drogas, a redução da maioria penal, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a igualdade de gênero, dentre outros assuntos que exigem do cidadão não apenas o posicionamento, mas também a defesa – argumentação.

De acordo com [6], no contexto de trocas materiais e culturais, de busca pela informação e posterior utilização desta para construção do conhecimento, a linguagem se inscreve como sistema mediador de todos os discursos. Em função dessa potencialidade de mediar nossa ação sobre o mundo, de levar os outros a agir, aumenta a necessidade e a relevância de novas práticas educacionais relativas ao uso de diferentes gêneros textuais e aos requisitos de um letramento adequado ao contexto atual.

Os PCN's de Língua Portuguesa também abordam o caráter interativo da linguagem e exploram a teoria dos gêneros textuais, sugerindo que o trabalho com a

língua materna, no que se refere ao ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades linguísticas, com sucesso, aos eventos sociais comunicativos de que já participam e para participar de novos para que assim tenham condições de realizar as práticas sociais existentes, sendo capaz de desenvolvê-las adequadamente.

Nisto, percebe-se que o trabalho com a Língua Portuguesa, portanto, deve objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização. Por isso, a necessidade do professor explorar os gêneros textuais existentes, em virtude disso o presente trabalho teve como objetivo abordar o artigo de opinião: leitura, ensino e produção escrita como ferramenta de inserção social.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Como primeiro passo para se trabalhar com o Artigo de opinião, no primeiro semestre do ano letivo de 2014, com os alunos do segundo ano do Ensino Médio, foram realizados debates a fim de se trabalhar a estrutura do artigo de opinião, por meio de leitura de diversos artigos publicados em jornais e revistas semanais e eletrônicas, de maneira a identificar os mecanismos de

produção do referido gênero; em seguida, se explanou os posicionamentos ideológicos que norteiam o artigo de opinião; depois, foram apresentados os critérios para formular uma opinião, por meio das estratégias argumentativas e contra-argumentativas para convencer o leitor.

Posteriormente, algumas temáticas foram propostas para a produção textual do artigo de opinião, partindo de temas atuais que suscitasse a construção do posicionamento do escritor diante de questões em voga na sociedade; produzido o texto, os alunos fizeram a leitura em sala de aula, com vistas a verificar a utilização das características estruturais, da finalidade e dos argumentos e contra-argumentos empregados na escrita; após a leitura foi feita uma avaliação conjunta dos demais colegas de classe e da professora a respeito dos textos lidos se, de fato atendeu aos requisitos do gênero artigo de opinião e o convencimento em torno da tomada de posicionamento; posteriormente, os alunos enviaram os textos produzidos via e-mail à professora para que se pudesse fazer as devidas correções (estruturais, temáticas e gramaticais).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos ocorreu a partir da comparação/relação entre a produção inicial e produção final dos artigos de opinião, levando em conta a escrita e a reescrita, de cinco

alunos nomeados por, A1, A2, A3, A4, A5, individualmente e sucessivamente. A seleção desses discentes foi feita seguindo o critério de modo aleatório. Desse modo, a fim de verificar se ocorreu uma progressão positiva ou não nas questões de ensino-aprendizagem, os parâmetros utilizados para a análise dos textos foram os propostos por [7], que são: Leitura e desenvolvimento da proposta, uso da coletânea de textos, desenvolvimento do gênero proposto, aspectos gramaticais, coesão e coerência.

Face a isso, os aspectos diretamente relacionados ao conteúdo, bem como a organização das informações, a seleção dos argumentos e contra-argumentos, a contextualização inicial, para que o leitor compreenda a questão tematizada no texto, a linguagem utilizada e o encaminhamento natural ao leitor para a conclusão que se pretende apresentar, são de suma importância para a descoberta das capacidades que o estudante traz consigo advindas de suas experiências de mundo e de sociedade.

Dos cinco textos analisados, percebeu-se que a maioria teve o domínio do gênero proposto – artigo de opinião – em estrutura, composição e linguagem – o que significa que compreenderam o gênero trabalhado no aspecto da forma. Soma-se a isso, que nesses textos, houve a manifestação de ponto de vista e a defesa ou a tentativa dele.

No critério da argumentação, em 04 textos notou-se o bom domínio e

desenvolvimento dos recursos argumentativos, citando exemplos, argumento de citação, comparação, dados estatísticos, de maneira clara e concisa. No entanto, apenas em um texto percebeu-se que houve precariedade na articulação dos enunciados, prejudicando, assim, o entendimento a ser trazido ao leitor. Notou-se muita informação, mas dificuldade na seleção e organização.

Diante disso, percebe-se a necessidade da escola trabalhar com gêneros dessa natureza, que contribuem com a formação da cidadania, tendo em vista que vivemos em um contexto que requer posicionamentos e que justifiquemos a escolha de nossa tomada de posição. A reescrita possibilita ao aluno o repensar algumas questões que precisam ser aperfeiçoadas tanto no conhecimento temático quanto da norma culta.

Nessa perspectiva, é que o aluno tem o suporte para expressar e defender o seu ponto de vista tanto na oralidade quanto na escrita, bem como inserir-se socialmente por meio dos vários questionamentos que se faz presente nas práticas cotidianas e que requer dele um conhecimento e escolha acerca de determinada temática.

#### 4. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa, percebeu-se que a tarefa da escola e de todos os educadores que nela atuam é a de aumentar o repertório dos aprendizes, facilitar a

aprendizagem, bem como gerar condições para o estabelecimento de articulação entre informações e conexões múltiplas. É nesse contexto que o posicionamento e a defesa deste constituem elementos fundamentais numa sociedade que requer do cidadão um posicionamento social diante de questões polêmicas, tendo em vista que a maioria delas são levadas para discussão e aplicação de leis.

Finalmente, é necessário que o professor seja mediador e oriente as práticas de leitura, escrita e reescrita dos alunos, e não meramente adequar os conteúdos às formas do texto ao modo consagrado de escrever, uma vez que a ideia é criar no aluno uma atitude dialógica com relação ao mundo e ao próprio texto. É por meio de atividades dessa natureza que contribuimos com a formação da cidadania e a escola cumpre também a função de preparar o aluno para a vida.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- [2] BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- [3] DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ J.; SHENEUWLY, B. (Ed.). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo

e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

[4] BAKHTIN, Mikhail (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

[5] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: edições Loyola, 1996.

[6] MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (org) **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. São Paulo: Edusc, 2002.

[7] ABAURRE, Maria Luiza M./ ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para a produção escrita: analisar, avaliar, comentar**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012, p. 48.